

economia

Amcham debate alta performance nas empresas

Em 82% das companhias ouvidas em pesquisa, medição do desempenho se dá por meio dos resultados financeiros

/ INOVAÇÃO

Caren Mello

caren.mello@jcrs.com.br

Pesquisa realizada pela Câmara Americana de Comércio no Rio Grande do Sul (Amcham RS) apontou que apenas 22% das empresas medem performance organizacional através da inovação. Para a grande maioria - 82%, em um universo de 765 organizações ouvidas -, a medição se dá pelos balanços financeiros, seguidos por metas estratégicas atingidas (57%) e produtividade (54%).

Os resultados foram apresentados e debatidos nesta quinta-feira, durante o CEO Forum 2025, evento anual considerado um dos maiores fóruns de discussão sobre estratégias de gestão, performance e cultura organizacional no país. Esta edição teve como tema "Liderança e alta performance em ambientes de transformação".

As conclusões da pesquisa foram vistas com preocupação pelo CEO da Amcham Brasil, Abrão Neto. De acordo com o executivo, resultados financeiros não consideram os stakeholders ou satis-

fação de cliente. Para que empresas se tornem referência em alta performance, além de considerar todo o ecossistema do produto ou serviço, devem considerar uma liderança preparada, o foco estratégico e a cultura forte e alinhada. "Um líder preparado é aquele que tem capacidade de fazer escolhas e de manter o engajamento das equipes. O que engaja não é uma frase motivacional na parede, é o vínculo com a empresa. O custo invisível da falta de preparo é a perda de talentos. Onde falta liderança, sobra distanciamento e desmotivação", exemplificou.

Na pesquisa apresentada, foram apresentados dados sobre o uso da IA nas decisões. Traduzir um grande volume de dados e antecipar riscos são os usos mais comuns pelas lideranças. Porém, destacou o CEO, a Inteligência Artificial "não faz milagres". "Se o problema está na estratégia da empresa, a sigla que ela precisa não é IA, é RH", comparou.

Entre os palestrantes, participou do evento o executivo Gustavo Caetano, fundador da Sambatech, startup mineira que nasceu em 2007 e se tornou um dos prin-

cipais players no mercado de vídeos. Sócio de 14 empresas, Caetano contou como pensou, durante a faculdade, três anos antes da Sambatech, em criar uma plataforma de jogos de computador, prevenindo o uso em larga escala da internet com a entrada das bandas mais potentes. "O líder tem que pensar muito adiante. Quando a gente pensa em uma tendência de mercado, é porque ela já existe", observou.

O executivo entende que para ser inovador não precisa ser criativo. "Tem que ter processo", conta, ao exemplificar o investimento que fez em 14 organizações, integrou conselhos de grandes empresas, como Baterias Moura e C&A, e comprou ações de uma empresa suíça que estuda superbactérias. Caetano também alertou para uma tempestade digital que está para chegar. "Não importa o tamanho da empresa, mas a agilidade do negócio. Tem que estar atento às tecnologias que estão chegando e tem que ter capacidade de tomar decisões rápidas. É a batalha de Davi contra Goliath, é o ágil contra o lento", exemplificou.

"Em breve, vamos dar um



CEO Forum 2025 foi realizado nesta quinta-feira, em Porto Alegre

comando para a IA nos entregar filmes personalizados, vamos ter robôs ensinando robôs e carros dirigindo sozinhos", acrescentou. Para sobreviver ao que chama de "tempestade digital", Caetano sugere foco do cliente, uso estratégico da IA e a reinvenção de habilidades.

O Forum 2025 lotou o Teatro do Bourbon Country. O público, constituído de profissionais e executivos de diversas áreas, ouviram ainda palestras de nomes de

referência em suas áreas, como o maior medalhista paralímpico brasileiro, Daniel Dias, que compartilhou aprendizados sobre superação, propósito e construção de equipes de alto rendimento; a country lead da Strava no Brasil, Rosana Fortes; o CEO da Haus e CMO Global do Grupo Stefanini, Guilherme Stefanini; o presidente do Conselho do Hospital Albert Einstein, Claudio Lottenberg; e o ex-integrante do SEAL Team 3 da Marinha dos EUA, JP Dinnell.

Evento destaca a contribuição das universidades

/ DEBATE

Jamil Aiquel

jamil@jcrs.com.br

Com a temática "A universidade e os desafios do nosso tempo: inovação e cooperação Brasil-Alemanha", a reunião-almoço da Câmara Brasil-Alemanha contou com a participação do Irmão Manuir Mentges, reitor da Pucrs. Durante a palestra, o convidado debateu a perspectiva histórica do papel das es-

colas superiores na formação da sociedade.

O reitor exaltou o papel das instituições de ensino como um polo de inovação ao longo da história, destacando o compromisso da Pucrs em se atualizar e preparar as novas gerações para futuros desafios. Assim, citou a importância da aproximação entre a universidade com o seu entorno. "Esse é o conceito de quádrupla hélice. Que é essa relação entre universidade, governo, empresa e sociedade. Essa

relação de interdependência, de integração que tira a universidade de um lugar, que até então era muito auto referenciada, e a torna conectada com esses entes, como um agente importante para ajudar a resolver os problemas da sociedade", afirmou.

Isso, segundo ele, reflete na educação oferecida aos alunos. Mentges enfatizou que a instituição está sempre ligada às tendências globais, e atualiza o currículo de seus cursos com frequência, a fim de preparar seus estudantes e pesquisadores para o mercado de trabalho. "Ao estruturarmos nossos currículos, buscamos sempre estar atentos ao que as empresas buscam quando falamos em formação dos nossos estudantes pesquisadores. Cada vez mais nos aproximamos de uma formação mais ativa, atuante e comprometida com a trabalhabilidade. Ou seja, não queremos apenas um sujeito que é funcionário, mas um sujeito que empreenda e que inove dentro das organizações."



Manuir Mentges, reitor da Pucrs, foi o palestrante do evento

Arena de Microfranquias movimenta a ABF Expo

/ FRANCHISING

Giovanna Sommariva, de São Paulo

giovanna@jcrs.com.br

Com 18 marcas expositoras e operações que partem de R\$ 2,5 mil, as empresas aproveitam a 32ª ABF Franchising Expo, que segue até o próximo sábado (28) no Expo Center Norte, em São Paulo, para oferecer condições atrativas a possíveis novos franqueados. Participando pela segunda vez da feira, a agência de viagens Vai Voando está oferecendo uma promoção de 50% para franqueados que fecharem negócio até o fim do mês. O custo de adesão para a microfranquia da marca está em R\$ 2,5 mil, o que vai de encontro ao objetivo da empresa: democratizar o acesso ao franchising, explica Wlamir Cazak, expansion seller da rede.

Buscando atingir públicos de classe C, D e E, a Vai Voando, que se tornou franquia em 2019, opera sem realizar consulta em órgãos como SPC e Serasa e sem necessidade de comprovação de renda.

"Nós conseguimos, com negociações diretas com as companhias aéreas, não só vender uma passagem, mas criar impacto social e dar oportunidade para todos", define Cazak. Além do valor de adesão, é necessário um capital de giro de R\$ 10 mil.

Na mesma linha, a OnPower, rede de Pernambuco franqueadora há seis meses, busca oferecer uma franquia com custo acessível e sem necessidade de grande manutenção por parte do franqueado. A microfranquia custa R\$ 9,9 mil e consiste em totens de publicidade e carregamento de dispositivos móveis. "Nossa metodologia principal é a liberdade do franqueado. Oferecemos todo o suporte, estudo de mercado sobre preços e melhores localidades para colocar o totem", explica Raphael Stahler, head de expansão da marca. Além do preço atrativo para quem deseja iniciar no setor, a operação é 100% controlada pelo aplicativo da rede, permitindo que o franqueado tenha também mais liberdade de tempo. mais necessária.